

## Cresceu o apoio do BNDES a projetos de pequenas e médias empresas

O Relatório de Efetividade, apresentado ontem (11) pelo BNDES mostra que 45% das entregas de projetos aprovados em 2018 foram para micro, pequenas e médias empresas e 55% para projetos de grandes empresas. Em 2015, o percentual investimentos nas MPMEs era de 27%. Esse reposicionamento do banco passa principalmente pela digitalização dos produtos.

Atualmente está mais ágil a concessão de crédito para a micro e pequena empresas", disse o chefe do Departamen-

to de Inteligência de Negócios do BNDES, Victor Pina. No biênio 2017/18, o banco conseguiu estabilizar a sua taxa de investimento em torno de R\$ 70 bilhões, o que significa um desembolso em torno de 1% do PIB: 1,08% em 2017 e 1,02%, em 2018. Esses valores ficaram ainda distantes dos do biênio 2013/14, quando o banco investiu R\$190,4 bilhões e R\$ 187,8 bilhões, respectivamente.

A infraestrutura foi o segmento com maior investimento (38%, em 2017, e 44%, em 2018). A indústria recebeu 21% dos investimentos em 2017, mas

perdeu 3 pontos percentuais no ano seguinte, ficando com 18%. A agropecuária viu crescer levemente os investimentos de 20%, em 2017, para 21%, em 2018. O relatório mostra que os projetos financiados pelo banco criaram, ou mantiveram, cerca de 2,27 milhões de empregos (1,15 milhão em 2017 e 1,12 milhão em 2018).

Pina destacou a participação do BNDES no setor de energia, com acréscimo de 11.099 megawatts na capacidade de geração de energia, que representou aumento de 75%. Ressaltou as energias hidrelétrica e eólica



O relatório mostra que os projetos financiados pelo banco criaram, ou mantiveram, cerca de 2,27 milhões de empregos.

e a expansão de 7,7 mil km na rede de transmissão. Na área de saneamento, foram 17

projetos de investimentos no biênio, o que representa que o abastecimento de 320 mil

pessoas com água e 943 mil com novas ligações de esgoto (ABR).

## Ministério de Infraestrutura estuda possibilidade de fusão de três estatais

O Ministério de Infraestrutura iniciou um estudo sobre a possibilidade de unir três empresas estatais: a Infraero, a Empresa de Planejamento em Logística (EPL) e a Valec Engenharia, Construções e Ferrovias S.A.. O ministro Tarcísio de Freitas estimou ontem (11) que a avaliação pode levar entre seis e oito meses para ser concluída. O eventual processo poderia ocorrer já no ano que vem.

"É uma coisa embrionária, a gente vê que existe alguma superposição entre atividades dessas empresas. Podemos ter essas atividades em uma empresa, com apenas uma área administrativa. Então, há possibilidade de, nesse formato, fazer a mesma coisa com mais eficiência e menos custo", disse o ministro, que se reuniu com



Ministro Tarcísio de Freitas: eventual processo poderia ocorrer já no ano que vem.

empresários no Rio de Janeiro, em almoço promovido pela Câmara Espanhola de Comércio. A fusão aproveitaria o quadro de funcionários das três compa-

nias e não geraria demissões. O ministro afirmou que o estudo busca reduzir gastos, aumentar a eficiência e não tem o objetivo de preparar as empresas para a

privatização. "Se a gente perceber, lá na frente, no futuro, que essa empresa gera muito valor e há algo que possa ser objeto do mercado privado, pode ser que lá na frente a gente pense também em uma privatização, mas não é a ideia no momento".

Freitas afirmou que o desafio é saber se o modelo é mesmo o mais adequado. Ele considera que, caso a hipótese seja confirmada, a fusão poderia ocorrer com rapidez, já que a União é a única acionista das três empresas. Tarcísio analisou que turbulências políticas em outros países da América do Sul, como Chile e Bolívia, não terão repercussão sobre o interesse de investidores no Brasil. "Tenho certeza que o interesse no País vai se manter em alta", concluiu (ABR).

## OEA pede urgência ao Congresso boliviano na realização de eleições



Ontem (11), o comandante da polícia boliviana também renunciou.

O secretário-geral da OEA, Luis Almagro, afirmou ontem (11) que é necessário rejeitar "qualquer solução inconstitucional" para resolver a crise na Bolívia, depois que o presidente Evo Morales renunciou ao cargo. Que é preciso agir de maneira "urgente" para a realização de novas eleições no país e garantir a "pacificação e o respeito ao Estado de Direito". A Secretaria-Geral ainda convocou o Poder Legislativo a "nomear novas autoridades eleitorais que garantam um novo processo eleitoral". Além disso, Almagro pediu para o Judiciário continuar investigando possíveis fraudes ligadas ao pleito de 20 de outubro. O

comunicado foi divulgado um dia depois que Morales anunciou sua renúncia à presidência, deixando um vácuo de poder e uma situação de crescente incerteza.

Ontem cedo, inclusive, o comandante da polícia da Bolívia, Yuri Calderón, também renunciou ao posto depois de ter sido pressionado pela alta cúpula do Exército do país. De acordo com o diretor de comunicação da Polícia Boliviana, Ruddy Uriá, um novo chefe será escolhido para "devolver a ordem" no território depois de uma noite marcada por incêndios e saques na cidade de La Paz (ANSA).

## Bolsonaro entregou 4,1 mil moradias populares na Paraíba

O presidente Jair Bolsonaro entregou ontem (11), em Campina Grande, na Paraíba, 4,1 mil moradias populares a famílias de baixa renda. O presidente fez agradecimentos às autoridades que colaboraram para a conclusão do novo conjunto habitacional, e disse que, na política, "ninguém faz nada sozinho".

"Para administrar esse país, temos que ter bons políticos ao nosso lado e, graças a Deus, o quadro de políticos no Brasil melhorou, e bastante. Temos aprovado muita coisa na Câmara e no Senado, com convencimento, com entendimento. Isso realmente faz uma boa política para o nosso Brasil", disse ao lado do ministro do Desenvolvimento Regional, Gustavo Canuto, autoridades

locais e parlamentares.

O Conjunto Habitacional Aluizio Campos tem 3.012 casas e 1.088 apartamentos de até 48 metros quadrados, avaliados em R\$ 61 mil cada, que beneficiarão 16 mil pessoas. Os contemplados com as novas moradias têm renda familiar de até R\$ 1,8 mil mensais e, para o sorteio, foram reservadas cotas para famílias com idosos, pessoas com deficiência e crianças com microcefalia.

O empreendimento contou com aporte de R\$ 262,5 milhões da União e tem infraestrutura completa, dois ginásios cobertos, três creches, duas escolas, duas unidades básicas de Saúde, um Centro de Referência de Assistência Social e dez praças com academias de saúde (ABR).

## Arábia Saudita habilita oito novos frigoríficos brasileiros



A autorização é voltada para a exportação de carne bovina.

A Saudi Food and Drug Authority - autoridade sanitária da Arábia Saudita - habilitou oito novos estabelecimentos para a exportação de carne bovina brasileira e seus produtos. A medida se segue a uma visita da ministra brasileira da Agricultura, Tereza Cristina, que em setembro passado esteve naquele país árabe negociando a abertura de mercado para produtos agropecuários brasileiros.

A decisão foi comemorada pelo presidente Jair Bolsonaro, em mensagem no Twitter: "Após China anunciar habilitação da exportação de nosso miúdo suíno, a Arábia Saudita

faz o mesmo com 8 estabelecimentos do Brasil com a carne bovina. Geração de emprego e produção. Trabalho da @Min\_Agricultura @TerezaCrisMS em nossa viagem ao Oriente Médio e Ásia. Grande Dia!"

A ministra Tereza Cristina atribuiu o sucesso das negociações que resultaram na habilitação dos frigoríficos à recente viagem do presidente Jair Bolsonaro à Arábia Saudita. "Isso faz parte de toda a abertura que o Ministério da Agricultura vem fazendo juntamente com o governo federal", disse ela, acrescentando que "essa é uma ótima notícia para começar bem a semana".

Em 2018, as exportações de produtos agropecuários brasileiros para a Arábia Saudita renderam US\$ 1,7 bilhão. Foram mais de 2,9 milhões de toneladas de bens comercializados. Os principais produtos exportados para os sauditas são carne de frango, açúcar de cana, carne bovina, soja, milho, açúcar refinado e café. A carne de frango representou 47,4% do valor vendido (US\$ 804 milhões e 486 mil toneladas) (ABR).

## Protestos contra o governo deixam mais de 300 mortos no Iraque



O governo do Iraque diz que vai responder às demandas por meio da condução de reformas políticas.

A Comissão de Direitos Humanos do Iraque afirma que protestos antigoverno, que já duram um mês, deixaram mais de 300 mortos.

Pessoas frustradas com altos índices de desemprego e corrupção começaram a tomar as ruas no início de outubro na capital Bagdá e em cidades nas regiões central e sul do país.

Pelo menos 4 pessoas morreram no sábado (9), quando forças de segurança entraram em conflito com manifestantes perto de pontes que levam a um distrito da capital, que abriga

edifícios governamentais e embaixadas estrangeiras. Até domingo (10), o número total de mortes entre manifestantes e agentes das forças de segurança chegou a 319, e cerca de 15 mil pessoas ficaram feridas.

O governo do Iraque diz que vai responder às demandas dos manifestantes por meio da condução de reformas políticas. Mas ainda não está claro em que consistem esses planos, já que os partidos políticos permanecem em desacordo sobre os laços do país com o vizinho Irã (NHK/ABR).

"Se o mundo fosse um trem;  
se a vida fosse uma passagem;  
se Deus existisse e eu me encontrasse com Ele,  
eu devolveria o bilhete".

Fiódor Dostoiévski (1821/1881)  
Romancista russo

Para informações sobre o

MERCADO  
FINANCEIRO

faça a leitura do  
QR Code com seu celular

